

A TRAJETÓRIA DE UM NÚCLEO DE ESTUDOS GEEMPANO DIFERENCIAL DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE ALFABETIZADORES (1995-2018) – NO DISTRITO FEDERAL

Ândrea de Queiroz Oliveira
Professora da SEEDF e do GEEMPA – NEGEDF
andpop@hotmail.com

Este texto apresenta um relato histórico do Núcleo de Estudos Geempiano existente no Distrito Federal - NEGEDF, considerando os principais atos que contribuíram para sua consolidação, no período compreendido entre 1995 e início de 2018.

Como proposta de formação permanente em serviço, os Grupos Semanais de Estudos (GSE) foram implantados no ano de 1995 mediante a parceria do Geempa com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), na busca de soluções para uma demanda específica - os altos índices de repetência verificados nas escolas públicas do DF. O projeto denominado “Vira Brasília a Educação” (1995/97) que, inicialmente, em sua idealização, pretendia atender aos centros de referências de alfabetização, ganha proporções maiores abrangendo grande parte das escolas públicas da SEEDF.

A participação dos professores e de coordenadores no projeto Vira Brasília envolveu duas condições: a primeira foi a adesão voluntária e a necessidade de se estar em regência de classes do Ciclo Básico de alfabetização (CBA), prefigurando o caráter teórico-prática da formação. A segunda condição, era a participação nos Grupos Semanais de Estudos. Estes grupos de professores alfabetizadores se reuniam em suas escolas e/ou escolas vizinhas com a finalidade de refletirem suas práticas pedagógicas e, paralelamente, foi constituído um Grupo Semanal de Estudo por coordenadores do projeto, que se reuniam com a professora Esther Grossi e outros especialistas do Geempa para conhecer a proposta pós-constructivista e formar os professores alfabetizadores. A articulação entre os dois grupos se dava por meio das demandas de sala de aula levantadas pelos professores alfabetizadores, discutidas no grupo dos coordenadores do projeto e devolvidas aos professores participantes.

O Projeto foi realizado em duas etapas (1995 e 1996/97) com a subvenção do MEC/FNDE. Na primeira etapa, o objetivo do projeto era, a partir da alfabetização, construir propostas didáticas para as diversas disciplinas do currículo, no confronto vivo entre teoria e prática, num trabalho conjunto entre pesquisadores e professores, a fim de produzir de maneira efetiva as aprendizagens pertinentes à escola, dentro das metas do governo popular do DF. Na segunda etapa, em atenção à reivindicação dos educadores, ampliou-se o atendimento para professores de 2ª e 3ª séries. O Geempa também ofereceu assessorias, minicursos e um curso em nível de pós-graduação, intitulado *Aprendizagens em séries iniciais de um ponto de vista construtivista pós-piagetiano* (Santos, Duarte, Caribé & Póvoa, 1996).

Os resultados do projeto foram de ampla repercussão na aprendizagem de professores e alunos. O programa alcançou 11 Diretorias Regionais de Ensino, 234 escolas, 139 coordenadores, 1.390 alfabetizadores do CBA que compreendia cerca de 21.000 alunos da rede os quais permaneciam há três anos ou mais no Ciclo sem estarem alfabetizados, chegando ao resultado de 84% de alunos alfabetizados no final de 1995. O projeto também atendeu a 1.500 alunos de 3ª e 4ª séries, 1.000 alunos de pré-escolas e 360 alunos do ensino especial (Distrito Federal, 1996).

A interrupção precoce do projeto veio em 1997 com as mudanças políticas na SEEDF. Contudo, alguns Grupos Semanais de Estudos de alfabetizadores persistiram devido ao convencimento dos professores frente a uma proposta didática inovadora e bem fundamentada. Outros alfabetizadores, em 1998 e 1999, participaram de projetos autônomos, ligados ao geempa, à semelhança do Vira Brasília, em escala menor, ainda em Grupo Semanal de Estudo.

No início dos anos 2000, a Comissão de Educação, Cultura e Desporto, da Câmara dos Deputados, se ocupava amplamente da problemática da alfabetização no país tendo, a então Deputada Federal Esther Grossi, envolvida nesses debates. Em função disso, a Câmara em parceria com o Geempa realizou para seus funcionários não alfabetizados, o programa “Volta aos Estudos”, idealizado com a finalidade de alfabetizar, em três meses, funcionários das empresas prestadoras de serviço ao Congresso Nacional. O programa teve como formadores, cerca de 8 professores geempianos de Brasília. Assim, 6 turmas foram montadas, totalizando 128 alunos, em horários diferenciados para atender a todos. Dos 128 alunos, com apenas uma desistência, 127 funcionários foram alfabetizados.

No ano de 2001, com a repercussão dos resultados positivos do programa “Volta aos Estudos”, acompanhado por deputados e senadores do Congresso Nacional, surgiu ao nascer, por parte de vários gestores públicos dos municípios brasileiros, o interesse de implantar a didática geempiana de alfabetização em suas redes escolares locais. Sendo assim, o Geempa focou em atender às demandas emergentes por meio de formação de professores alfabetizadores em diferentes localidades do país.

Nessa mesma linha de trabalho, em 2002, com base nas palavras de Vygotsky (2007), de que o processo de aprendizagem de adultos e de crianças não difere em sua essencialidade, o exitoso projeto piloto “Dois tempos de Aprender”, reuniu na mesma sala de aula dois grupos etários (adultos e crianças). Os dois grupos tiveram êxito, complementando-se positivamente.

No ano de 2003, ano do programa “Brasil alfabetizado Brasil Livre” criado pelo governo Lula, o Geempa alfabetizou, no Distrito Federal, 278 funcionários terceirizados do Palácio do Planalto, de Ministérios e da Câmara dos Deputados, distribuídos em 14 turmas, por meio do programa “Todos lendo na Esplanada” (Geempa, 2003).

A gênese do Núcleo de Estudos Geempiano do DF – NEGEDF

A partir do envolvimento de alfabetizadores geempianos nos projetos realizados em Brasília, e a constância dos Grupos Semanais de Estudos, fez com que o Núcleo fosse processualmente tomando forma a partir de 2004 e concretizando-se em 2005 por um grupo de 12 professores de turmas heterogêneas. Este formato, contudo, não caracterizava o Grupo Semanal de Estudo pela sua dimensão, um dos equívocos que, ao longo dos anos, foi sendo ressignificado passando a se estruturar em pequenos grupos e assim configurando o Núcleo. A articulação de um Núcleo, que também era nova para os pesquisadores do Geempa, foi se construindo em meio a muitos desafios.

Em 2006, diante da possibilidade de crescimento quantitativo e qualitativo enquanto Núcleo, um projeto piloto trouxe a possibilidade da realização do minicurso intitulado *Grupos áulicos – a interação social na sala de aula*, que ocorreu na Escola Classe 203 de Santa Maria/DF, com a participação de 8 professores vinculados ao Geempa e 36 professores cursistas daquela cidade. Com esse trabalho, os grupos semanais foram fortalecidos, principalmente os localizados em Santa Maria/DF,

contabilizando-se, três grupos pertencentes ao Núcleo, a saber, o grupo de Taguatinga e dois grupos em Santa Maria.

No ano de 2007, o Núcleo iniciou com sete grupos: dois em Samambaia, três em Taguatinga e dois em Santa Maria. Paralelamente, os grupos de Santa Maria definitivamente se distanciaram do Núcleo e, conseqüentemente, da proposta pós-construtivista, contudo seguiu defendendo a alfabetização de todos os alunos no 1º ano escolar.

Entre 2008 e 2009, o Núcleo continuou com os grupos de Taguatinga e Samambaia. Contudo, foi necessária a reorganização dos grupos devido à desistência de vários componentes após movimentos políticos e estruturais das escolas. Nesse período, a coordenação do Núcleo enfrenta mais um desafio de expansão que é o diálogo com a Universidade Católica de Brasília (UCB) a fim de se construir parcerias com o Instituto de Educação e Psicologia. Esse diálogo foi possível por meio do Mestrado iniciado pela coordenadora do NEGEDF em Psicologia e com o apoio da presidente do Geempa.

De 2010 a 2012, o Núcleo se vê com três Grupo Semanais de Estudos. Esse período representa um ano com muito trabalho dentro do Geempa graças ao programa de Correção de Fluxo em parceria com o MEC onde o Núcleo participou ativamente com formação e assessoria de professores alfabetizadores de vários estados e municípios do Brasil, especificamente a coordenadora do Núcleo e as alfabetizadoras com mais tempo na proposta. No DF, em 2011, um grupo se constituiu e, de maneira processual, se consolida em Planaltina, com 3 alfabetizadoras, vindo a compor o Núcleo. No mesmo ano, com apoio da UCB, se realizou um minicurso intitulado *Psicogênese e Didática da Alfabetização numa Perspectiva Pós-Construtivista*, que resultou em mais um grupo em Samambaia. Na constituição de um novo grupo de estudos em Samambaia e um em Planaltina, as professoras fazem a diferença em suas escolas alfabetizando um número próximo a 90% ou 100% os seus alunos.

Ao longo dos anos de 2013 a 2016, o Núcleo contou com quatro grupos constituídos que obtiveram como resultado de alfabetização de suas 13 turmas entre 81% a 100% em cada ano. Em 2016, se fortalece a parceria entre o NEGEDF e a UCB possibilitando a certificação do curso ministrado pelo Núcleo, intitulado *Didática da Alfabetização Pós-Construtivista*. Este curso contou com a participação de aproximadamente 14 cursistas, durante o qual, a professora Esther Grossi esteve presente em uma das assessorias.

A partir de março de 2017, o NEGEDF contou com sete grupos semanais de estudo distribuídos em quatro cidades satélites do DF, a saber, Samambaia, Taguatinga, São Sebastião e Planaltina, totalizando o número de 18 professores.

Atualmente, o NEGEDF iniciou o ano com seis grupos semanais, totalizando 20 professores, entre alfabetizadores, coordenadores de escola e uma diretora. Os grupos geempianos, além dos encontros semanais, participam de assessorias, curso quinzenal e estudo individual.

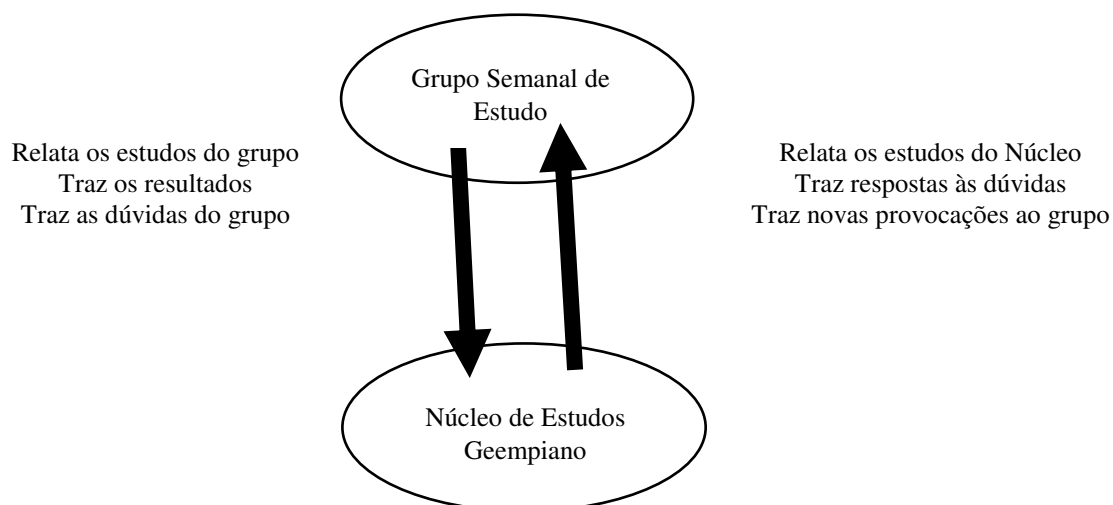
A estrutura de formação do NEGEDF

O NEGEDF é composto por uma coordenadora geral, formadores, coordenadores de grupos semanais e participantes com o objetivo comum de alfabetizar 100% os alunos. A constante reflexão, o diálogo permanente com o Geempa e a busca teórica na abordagem pós-construtivista, direciona o trabalho de coordenação com vistas ao funcionamento e crescimento dos grupos semanais. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo coordenador do Núcleo têm sido acompanhar o trabalho teórico-prático dos professores participantes, por meio do estudo científico e de elementos da didática geempiana.

O acompanhamento dos grupos semanais acontece através da formação dos professores alfabetizadores que acontece em caráter permanente na lógica de Grupos Semanais de Estudos; de assessoria periódica e/ou sempre que necessária, com a finalidade de analisar e encaminhar as demandas emergentes; e de reunião com coordenadores dos grupos de estudo focada na resolução dos problemas trazidos pelos coordenadores de cada grupo que, por meio do diálogo com pesquisadores do Geempa se possa pensar e elaborar alternativas para o enfrentamento dos desafios da prática.

Assim, pretende-se garantir o acompanhamento e a manutenção dos grupos, além de assegurar o diálogo direto com a comunidade científica do Geempa, que direciona o Núcleo. O movimento dinâmico entre o Grupo Semanal de Estudo e o Núcleo de Estudos Geempianos do DF podem ser representados da seguinte forma:

Dinâmica entre Grupo Semanal de Estudo e Núcleo de Estudos Geempiano



Fonte: Arquivo do Geempa (2017)

Na dinâmica apresentada, o coordenador de Núcleo organiza a reunião, de forma a subsidiar os estudos realizados nos grupos semanais através de bibliografias, reflexões e provocações. Já os grupos semanais, através de seus coordenadores, relatam os estudos e as experiências de seus grupos, as dificuldades, assim como o rendimento de suas turmas.

Outra forma de acompanhamento é manter uma proposta de curso para os professores participantes do NEGEDF. Desde o ano de 2016, o Núcleo, em parceria com a UCB, tem promovido um curso amplo, intitulado *Didática da Alfabetização Pós-Constructivista* objetivando estudar a didática geempiana com professores alfabetizadores da SEEDF e contribuir com a formação inicial de estudantes do Curso de Pedagogia, na busca de oportunizar experiências teóricas e práticas na perspectiva da práxis, com vista a uma prática profissional, com formação permanente, que assegure a democratização das aprendizagens.

A formação geempiana em Brasília, estrutura-se em três etapas correlacionadas com a coordenação do Núcleo e supervisão do Geempa/POA: a) os encontros quinzenais com os professores participantes; b) os Grupos Semanais de Estudos; e c) os encontros com estudantes do Curso de Pedagogia da UCB.

O encontro quinzenal, tem sido organizado por meio de discussões sobre os princípios da teoria pós-constructivista, estudo de textos referentes à bibliografia geempiana, trabalhos em grupos menores, troca de experiências, análise das demandas

dos Grupos Semanais de Estudos, vivência da merenda pedagógica e atividades culturais. Estes encontros quinzenais são importantes por constituir formas de acompanhamento sistematizado aos grupos semanais: ao aprofundar conceitos pós-construtivistas, trazer respostas às dúvidas e levantar novas provocações aos grupos. Para as professoras participantes, esta é a oportunidade de relatar as dúvidas e os estudos realizados nos grupos semanais, apresentar os resultados das aprendizagens dos alunos, além da interlocução com professoras de outros grupos do DF.

Nos Grupos Semanais de Estudos, o foco é a análise do processo de aprendizagem dos alunos e dos planejamentos das aulas. Assim, analisa-se as práticas que deram certo ou que precisam ser aprimoradas; também se analisam os gráficos das escadas de aprendizagem de cada turma, comparando-se a última aula-entrevista com a atual, relacionando os progressos ou não dos alunos com a frequência e o lugar que ocupam no espaço da sala de aula. Estas análises são feitas na busca do estabelecimento de relações lógicas associadas às dramáticas. Os resultados das discussões levam à produção em grupo de um relatório com a sistematização das ideias que são discutidas nos encontros quinzenais, agora com maior riqueza de ideias devido à quantidade e à variedade de experiências e de participantes (Tuboiti, 2015).

Os encontros com os estudantes, têm uma demanda diferenciada com foco na formação inicial, com vistas à relação prática teórica, havendo momentos de observação participante nas aulas e nos grupos de estudos constituídos. O contato dos estudantes com a didática geompiana nos espaços em que ela ocorre é de grande importância na construção das relações entre teoria e prática, na tentativa de minimizar lacunas perceptíveis no processo de formação acadêmica.

Considerações finais

A partir desse relato, pode-se resumir, didaticamente, em uma linha temporal, os principais atos que compõe a história do NEGEDF que origina-se de um Grupo semanal de Estudo, em suas primeiras tentativas de organização, passando pela constituição de um Núcleo, até o ano atual, com base em relatos de alfabetizadores participantes do Núcleo e publicações realizadas em cada época.

Principais Atos do Núcleo de Estudos Geempiano do DF

Periodização	Título do Projeto	Convênios
1995	Projeto “Vira Brasília a Educação” – etapa I - Formação para 1.390 professores, 139 coordenadores, em 11 Regionais de Ensino. - Assessorias nas várias cidades satélites de Brasília - Atividade cultural no Teatro Nacional com 1.200 crianças para assistir à apresentação do Ballet Stagium. - Festa de celebração para 16.000 alunos alfabetizados em setembro pelo Projeto “Vira Brasília” – correspondendo a 71% dos alunos participantes do Projeto. - Resultados obtidos no CBA ao final de 1995 foi de 84% de alunos alfabetizados.	SEDF/GDF
1996-1997	Projeto “Vira Brasília a Educação” – etapa II - Formação para 3.187 professores correspondendo a mais de 90.000 alunos. - Curso em nível de Pós-graduação: <i>Aprendizagem nas séries iniciais de um ponto de vista Construtivista Pós-Piajetiano</i> para 138 professores participantes do Projeto Vira Brasília a Educação.	SEDF/GDF
1998-1999	Projeto Vira Brasília (vibri) agora como ONG	
2000	Programa “Volta aos estudos” realizado na Câmara dos Deputados para 127 funcionários.	Câmara dos Deputados
2001	Expansão de cursos e assessorias para outros estados. Caldas Novas (GO), Quixadá (CE), Camaragibe (PE), Guaribas e Acauã (PI), Resende (RJ), São José do Rio Preto (SP), Londrina (PA) e Santa Bárbara do Sul (RS) atingindo por meio de formação e assessorias, professoras alfabetizadoras de mais de 30.000 alunos (Geempa, 2003).	MEC
2002	Projeto “Dois tempos de aprender” - projeto piloto com adultos e crianças na mesma turma.	MEC
2003	Projeto Todos lendo na Esplanada – 278 funcionários alfabetizados. Cursos e assessorias para outros estados.	MEC
2004	Reinício da formação de grupos de estudo com professores da rede pública de ensino - Oficinas sobre psicogênese da leitura e da escrita em Samambaia.	
2005-2011	Início e Expansão do NEGEDF com assessorias e minicursos.	
2012	Programa de Correção de Fluxo Escolar na Alfabetização – participação do Núcleo DF como formadoras.	MEC/FNDE
2013-2014	Minicurso – Psicogênese e Didática da Alfabetização Pós-Construtivista. Assessorias.	UCB
2015	I Colóquio Internacional dos Campos Conceituais – participação de professores do NEGEDF.	UFV
2016-2017	Curso: Didática da Alfabetização pós-construtivista . II Colóquio Internacional dos Campos Conceituais – participação de professores do NEGEDF.	UCB UFRGS
2018	Curso: Didática da Alfabetização pós-construtivista . III Colóquio Internacional dos Campos Conceituais – participação de professores do NEGEDF.	UCB

Fonte: Produzida pela própria autora.

A trajetória do NEGEDF, cerca de duas décadas, foi marcada por movimentos significativos na dimensão da formação permanente e em serviço proposta pela teoria pós-construtivista. Essa lógica de formação envolve a sala de aula, o professor e seus pares, além de uma comunidade científica em um estudo permanente e dialético, parte

da premissa de que aprende-se sempre e aprende-se com o outro, por sermos geneticamente sociais. A formação oportuniza a construção de novos conhecimentos para se ressignificar o fazer didático-pedagógico, uma vez que, a cada ano letivo, se constitui nova história em sala de aula e o conhecimento está sempre em movimento.

Esta proposta caminha na contramão de propostas convencionais de formação de professores, promovendo profunda reflexão, passando por questões éticas que apontam para a responsabilidade com a democratização das aprendizagens. Como afirma Grossi (2004), nessa caminhada, a imprescindível coragem de ser rebelde é o desejo que tem sustentado os grupos geempianos do DF.

Referências Bibliográficas:

DISTRITO FEDERAL (1996). *Vira Brasília a Educação*. Brasília, DF: Secretaria de Educação, Governo do Distrito Federal.

GROSSI, E. P. (2004, outubro). *A rebeldia para implantar o novo*. *Revista Geempa*, n. 9, 7-23

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO, METODOLOGIA DE PESQUISA E AÇÃO – GEEMPA (2003). *30.000*. Porto Alegre, RS: Geempa.

SANTOS, E., DUARTE, N. S., CARIBÉ, R. L. & PÓVOA, R. (1996, julho). *Vira Brasília a Educação: o essencial não é invisível aos olhos*. *Revista do Geempa*. n. 4. 53-61.

TUBOITI, N. C. da S. (2015, setembro). *Grupos áulicos: ressignificando a cena áulica*. *Revista do Geempa*, n. 11, 107-114.

VYGOTSKY, L. S. (2007). *A Formação Social da Mente*. 7 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes.